

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE MONTADORAS DE VEÍCULOS: revisão integrativa

Camila Espíndula Rosa¹
Marislei Espíndula Brasileiro²
Mônica de Oliveira Santos³
Emídio Silva Falcão Brasileiro⁴
Ludimila Cristina Sousa e Silva⁵

RESUMO: o presente artigo tem como objetivo apresentar as evidências científicas dos aspectos de prevenção do trabalho à saúde do trabalhador e por fim descrever a relevância da enfermagem do trabalho em colaboração para saúde dos trabalhadores. A metodologia utilizada foi de estudo de revisão da literatura, na modalidade denominada revisão integrativa. A enfermagem do trabalho representa área de grande relevância atual referente à saúde, e que tem apresentado grande ascensão, principalmente dentro das organizações, onde tem como intuito conceder cuidados, contribuindo em termos de prevenção de doenças laborais e acidentes. Com isso foi possível observar que empresas que se preocupam com relação à saúde e segurança de seus trabalhadores, dispondo de equipe competente apresentam pontos positivos.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Saúde do Trabalho. Enfermagem

ABSTRACT: The present article aims to scientific evidence the importance of the prevention aspects of the work to the worker's health and finally describe the relevance of the nursing work in collaboration to health of workers. The methodology used was a literature review study, called integrative review mode. The nursing of the work represents the area of current relevance relating to health, and that has presented great rise, mainly within the organizations, where has as purpose to grant care, contributing in terms of prevention of diseases and accidents. Through the study it was possible to observe that companies that care about the health and safety of its workers, offering competent team present positive points.

Keywords: Quality of work. Health and safety. Nursing.

1 INTRODUÇÃO

¹ Enfermeira-UFG. Mestre em Enfermagem/UFMG.Doutora em Ciências da Rleigião(PUC-GO) e Ciências da Saúde(UFG-GO).

² Enfermeira do trabalho e Especialista do trabalhador.

³ Bióloga. Mestre em Bioquímica e Biologia Celular. Doutora em Patologia Molecular e genética.

⁴ Bacharel em Direito; Especialista em educação; Mestre em Educação e Doutor em Direito.

⁵ Especialista em UTI;Mestra em Enfermagem e Doutoranda em Ciências da Saúde

Qualidade de vida é um termo amplamente discutido em várias áreas, e que ainda merece muita discussão e estudo para que se chegue a um consenso sobre seus conceitos. Sabe-se que qualidade de vida diz respeito a atender as necessidades básicas do ser humano, integradas ao meio ambiente. Diante, portanto, de uma situação de adoecimento há necessidade de uma atenção maior, principalmente, por ser relevante o trabalho da enfermagem na vida do ser humano, no desenvolvimento da arte de cuidar (EBLILNG, CARDOSO, 2010).

O processo de cuidar inclui componentes da cultura organizacional, que é composta por fatores que são determinantes na forma de prestar o cuidado, entre os principais componentes, podemos destacar o meio ambiente físico, composto pela estrutura física e suas condições: instalações adequadas, equipamentos e matérias suficientes (MARZIALE, 2010).

O cuidar em enfermagem refere a atitudes demonstradas no desenvolvimento das ações das quais lhes são garantidas por lei, a fim de favorecer e promover restabelecimento da saúde do paciente.

O enfermeiro apresenta vários campos de atuação, podendo citar o meio ambiente administrativo, composto pela direção hospitalar e todas as chefias de serviços e equipes, cabe e esses setores, a organização dos postos de atendimento, oferecendo material e pessoal suficiente para que se possa oferecer um atendimento com qualidade. Meio ambiente social, composto pela socialização e a valorização do cuidado, refletindo em todos os setores da instituição, com atitudes e relações harmônicas, representados pelo respeito, a consideração, a boa vontade, o bom humor e a paciência em todas as relações e situações. Meio ambiente tecnológico, composto por todas as ações que colaborem para o cuidado com o paciente desde as comunicações e informações na prevenção, diagnóstico e tratamento, como as de ajuda funcional e processamento de dados e pesquisas (MARZIALE, 2010). O enfermeiro deve praticar o exercício do saber ser, fazer e conviver, que expõem compromisso e resulta em boa atuação profissional. Através do conhecimento os enfermeiros que praticam atividades na assistência da saúde laboral têm comprometimento com a saúde de trabalhadores, e admite dessa forma, a saúde como direito do indivíduo.

O enfermeiro deve estar preparado para realizar atendimento em termos de saúde laboral assim como preconizados pelos órgãos normativos. Esses profissionais são habilitados para entender os fundamentos e a necessidade atenção com relação à saúde e os riscos que as

atividades laborais apresentem, objetivando assim menores índices de acidentes, melhorando a qualidade de vida destes e conseqüentemente garantindo melhores resultados relacionados à saúde dentro das organizações (SILVA, 2012).

No caso das montadoras de veículos, observa-se grande risco de acidentes, são vários maquinários, peças, ambientes com riscos, rede de alta tensão, depósito de explosivos, tubulações de líquidos quentes ou vapores de alta pressão, emissão de gases tóxicos, baixo nível de ventilação e elevado nível de ruídos, além de aumento significativo de doenças osteomusculares por movimentos repetitivos e levantamento de peças sem auxílio. É igualmente importante que a empresa tenha um programa de remanejamento e rodízios nos setores de produção, à localização correta dos extintores e, em relação a estes, a sua classe, validade e quantidade, e com isso é de total relevância que a empresa tenha total atenção com relação à segurança de seus trabalhadores. O enfermeiro do trabalho nesse setor pode ser de grande contribuição, visto que, este pode elevar o nível de segurança da empresa, através de fiscalização, e medidas que visem garantir devida segurança, saúde, e integridade das pessoas presentes no local.

Exigindo um preparo para o mercado competitivo das empresas produtoras de bens de consumo e caçadoras de maximização de lucros o saber torna-se um instrumento de riqueza ou de aumento de competitividade para atender ao mercado de consumo e de trabalho. Santos (2006) chama isso de “monetarização da vida cotidiana”, ou seja, todas as práticas de vida têm como referencial o valor financeiro. A segurança é um fator importante para a sustentação da empresa, pois está relacionada à redução de custos e obviamente influencia no sucesso no ambiente organizacional, em vários aspectos.

Esse estudo será de significativa contribuição para que trabalhadores em suas atividades laborais não detenham riscos ocupacionais, e que em alguns casos podem comprometer sua saúde, e dentro os profissionais envolvidos em termos de garantir a saúde e segurança dos trabalhadores, a equipe de enfermagem apresentam grande contribuição, principalmente em termos preventivos com elaboração de estratégias preventivas e promoção da saúde, assim como pode apresentar atendimento mais emergenciais que os trabalhadores possam necessitar.

Diante desse estudo pode se observar que o bem estar físico, mental e psicológico do colaborador é essencial para o desenvolvimento de qualquer instituição. Porém o profissional

somente irá conseguir tais objetivos se tiver inserido em ambiente sem riscos, e que apresente segurança para desenvolvimento de suas atribuições.

Neste sentido o presente estudo pretende verificar as evidências científicas relacionadas à vigilância da qualidade de vida no trabalho, conforme a literatura.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão da literatura, na modalidade denominada revisão integrativa. A Revisão Integrativa da Literatura é definida como aquela em que conclusões de estudos anteriormente conduzidos são sumarizadas a fim de que se formulem inferências sobre um tópico específico. A sua realização consiste na possibilidade de oferecimento de subsídios para a implementação de modificações que promovam a qualidade das condutas assistenciais de enfermagem por meio de modelos de pesquisa. As etapas para esse processo foi de: Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para elaboração da revisão integrativa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca de literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa e Interpretação dos resultados (BARBOSA; MELO, 2008).

Para a realização desse estudo primeiramente foram identificados e localizados artigos compatíveis com os objetivos propostos nesse tema. As bases de dados que foram mais utilizadas para a pesquisa em biblioteca virtual com sistema de busca online foram as seguintes: ScientificElectronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), porém também foram utilizados artigos de outras plataformas como Cogitare Enfermagem, Redalyc (Revistas Científicas da América Latina), PubMed (Biblioteca nacional de medicina), A coleta de dados foi realizada no mês de janeiro de 2016.

Os critérios de inclusão definidos para seleção de artigos foram: Artigos publicados em português, disponíveis na íntegra e que fossem compatíveis com os objetivos e temática do estudo, publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos sete anos, isto é 2010 e 2016. Foram excluídos os que não seguirem os critérios estabelecidos na inclusão, bem como fontes sem caráter científico.

Após os levantamentos bibliográficos, realizou-se leitura exploratória e seletiva objetivando verificar e selecionar obras que abordavam o tema para determinar o material que relacionava com o objetivo da pesquisa. Os artigos selecionados foram analisados na íntegra, através da confecção de dois instrumentos para coleta das informações: os fichamentos definindo e sumariando as informações e a elaboração de uma tabela contendo os seguintes itens: autor, ano, tipo de estudo, tratamento utilizado e resultados. Assim, ambos instrumentos colaboraram para responder o objetivo e a problemática do estudo.

E, por fim a interpretação dos dados realizada organizadamente por meio do fichamento e da tabela. Oferecendo suporte para confecção do relatório e análise crítica, conforme demonstrado nos resultados e discussão desse estudo. Isso observado através da análise dos artigos coletados, apontando os tratamentos com suas respectivas data de publicações.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Resultados

Foram utilizados ao todo 18 estudos para compor essa revisão. A tabela 1 apresenta uma síntese dos estudos analisados nesta revisão.

Tabela 1: Características dos estudos selecionados referentes atribuições de enfermeiros do trabalho 2010 - 2016

	Autor	Objetivo
2010	MARZIALE	Contribuir para a divulgação do conhecimento científico na área de Saúde do Trabalhador produzido pela academia e pelos profissionais de serviço por reconhecer a importância desta área para a Enfermagem e para a área multidisciplinar da Saúde do Trabalhador.
2010	OLIVEIRA; ANDRÉ	Conscientizar os leitores para a sua verdadeira importância para o trabalhador e entidades empregadoras.
2010	EBLILNG; CARDOSO	Produzir uma revisão da literatura no âmbito nacional da produção científica da enfermagem a respeito da saúde do trabalhador.
2010	CUSTÓDIO et al	Averiguar o conhecimento produzido pela enfermagem brasileira sobre a saúde do trabalhador nos cursos de mestrado e doutorado de 2003 a 2007.
2011	BOBROFF; MARTINS	Refletir sobre o Quadro 1 da NR-4, sobre a Lei n.º 7498/86 e os aspectos ético legais da inserção de profissionais de enfermagem nas empresas brasileiras.
2011	SILVA et al	Caracterizar a produção científica sobre o tema e identificar os agravos à saúde dos trabalhadores relacionados à adaptação ao trabalho
2012	COUTINHO et al	Descrever a vigilância a saúde do trabalhador e suas aplicações na vigilância à saúde
2012	SILVA	Contribuir para um entendimento teórico-prático do tema a importância da consulta de enfermagem do trabalho na assistência à saúde ocupacional
2012	RIBEIRO	Analisar a importância do enfermeiro do trabalho na orientação do uso dos EPIs.
2012	LINO et al	Versar sobre a atuação do enfermeiro do trabalho dentro da equipe multiprofissional, à luz dos conceitos da saúde coletiva e da visão interdisciplinar
2013	SILVA et al	Identificar na literatura as contribuições da equipe de enfermagem na educação em saúde voltada para trabalhadores
2013	KALLÁS; ALMEIDA	Compreender qual a atuação do Enfermeiro do Trabalho diante da ocorrência de acidentes ocupacionais com material biológico, bem como na sua prevenção.
2013	SANTOS et al	Avaliar e conhecer as abordagens do enfermeiro do trabalho nas Lesões por Esforços Repetitivos/Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho.
2013	VALERETTO	Identificar o papel do enfermeiro do trabalho na prevenção de riscos ergonômicos dentro das empresas de forma a diminuir os agravos causados à saúde do trabalhador.
2013	SANTOS; BRASILEIRO	Analisar o papel do enfermeiro do trabalho frente as doenças ocupacionais na construção civil.
2014	SILVA	Demonstrar de que forma o enfermeiro do trabalho pode atuar e intervir, a fim de, prevenir o surgimento das doenças ocupacionais acerca do LER (Lesões por Esforço Repetitivo) e DORT (Doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho).
2015	MACEDO; MEDEIROS; COSTA	Analisar o conhecimento dos trabalhadores de enfermagem acerca dos órgãos de atenção à Saúde do Trabalhador.
2015	MIRANDA; BROGNOLI	Demonstrar a importância do ambiente de trabalho ser um local seguro, e abordar aspectos sobre como este tem influências na saúde do trabalhador

3.2 Discussão

O trabalho é de extrema importância na vida do ser humano porém, pode também transformar -se em elemento patogênico quando realizado de maneira inadequada, transformando- se em fator prejudicial á saúde (SILVA, et al., 2011). Assim, é de total relevância que as empresas promovam saúde, preocupando com a segurança, higiene, conforto e bem-estar dos seus funcionários. Para que isso não fique à mercê da boa vontade das pessoas, é preciso definir responsabilidades por meio da adoção de uma política de segurança do trabalho ou de diretrizes básicas que objetivem estabelecer responsabilidades e atribuições, individuais e institucionais, no cumprimento das normas (RIBEIRO, 2012; MARZIALE, 2010).

Segundo Santos e Brasileiro (2013) é notório a importância do enfermeiro do trabalho frente às doenças ocupacionais que mais atingem os trabalhadores, sendo em montadoras, queimaduras, lesões, riscos biológicos, físicos e químicos. E, em termos preventivos esse profissional apresenta grande contribuição, podendo evitar assim a ocorrência de series de doenças associadas à atividade laboral, e conseqüentemente favorecendo para maior rendimento, visto que, trabalhador saudável é sinônimo de maior produção na empresa.

Relativamente ao meio ambiente do trabalho é necessário que seja adequado, que corresponda à necessidade do trabalhador para executar sua atividade em ambiente seguro, pois a inexistência desse atributo acarreta prejuízo a toda coletividade. E o profissional enfermeiro do trabalho é muito importante na implementação dos programas de prevenção de acidentes, no desenvolvimento dos programas e mais ativamente na implementação destes programas na área de trabalho (LINO et al., 2012; COUTINHO et al., 2012).

A enfermagem tem papel fundamental na promoção da saúde prevenção de doenças relacionadas ao trabalho, e na reabilitação, prevenção de sintomas e progressão de alterações físicas, atuando através de medidas preventivas para que trabalhadores adquira um cuidado com sua postura a fim de sanar seu quadro algico e conseqüentemente melhorar sua jornada de trabalho (SANTOS, et al., 2013; OLIVEIRA; ANDRÉ, 2010).

As ações desenvolvidas pela equipe de enfermagem são em termos de prevenção, promoção saúde e segurança do trabalho (SILVA et al. 2013)

A segurança é um fator importante para a sustentação da empresa, pois está relacionada à redução de custos e obviamente influencia no sucesso no ambiente organizacional, em vários aspectos.

Enfermeiro do trabalho então é primordial em termos de integrar uma equipe que atue em termos de prevenção saúde e segurança de trabalhadores, pois este, tem como função informar, sensibilizar, educar e instruir os trabalhadores no ambiente de trabalho (KALLÁS; ALMEIDA, 2013; CUSTODIO, et al, 2010; SILVA, 2014)..

Observa-se pouca incidência de trabalhadores de enfermagem dentro das equipes de saúde e segurança, e isso compromete o cuidado voltado aos trabalhadores (MACEDO, MEDEIROS, COSTA, 2015; SILVA, 2012).

Quanto à natureza jurídica do meio ambiente do trabalho, dúvidas não pairam de que constitui direito fundamental do trabalhador, e não meramente um direito trabalhista que decorre da celebração de contrato de trabalho, lembrando-se que o meio ambiente do trabalho é direito fundamental do trabalhador e não somente do empregado. Nesse sentido, a proteção do meio ambiente do trabalho está diretamente vinculada à saúde e à vida do trabalhador como cidadão (MIRANDA; BROGNOLI, 2015).

Com relação às montadoras pode-se destacar como riscos de acidentes: objetos desnecessários, ou objetos fora do local adequado podem provocar acidentes. Concorrem também para acidentes a falta ou deficiência de sinalização nas áreas de trânsito de empilhadeiras e em outros locais de perigo, tais como, saída em caso de emergência, rede de alta tensão, depósito de explosivos, tubulações de líquidos quentes ou vapores de alta pressão, emanção de gases tóxicos, baixo nível de ventilação e elevado nível de ruídos. É igualmente importante à localização correta dos extintores e, em relação a estes, a sua classe, validade e quantidade.

Falando especificamente de ruídos, nota-se que esse fator é negligenciado em muitos locais de trabalho e havendo até mesmo resistência das pessoas em utilizar os equipamentos de proteção individual (EPI), porque o ruído não causa uma consequência grave de imediato. Entretanto, é sabido que ruídos podem provocar estresse, perda auditiva e afastamento temporários do trabalho.

Assim, profissionais como enfermeiros do trabalho devem manter Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho, com a finalidade de promover a saúde e proteger a integridade do trabalhador no local de trabalho (VALERETTO, 2013).

Esses aspectos abordados mostram que um baixo nível de segurança eleva os custos da empresa; é preciso uma fiscalização, para que possa garantir a devida segurança, saúde, e integridade das pessoas presentes no local.

Dessa forma, pode-se colocar através da análise dos resultados do presente estudo que profissionais da área de saúde, todos os profissionais envolvidos apresentam grande colaboração. Com relação à enfermagem sua relevância tem apresentado grande ascensão nesse campo, visto que, este atua em termos de promoção de saúde em aspectos preventivos e também emergenciais em caso de necessidade.

Referente à saúde ocupacional o Ministério da Saúde enfatiza a necessidade de ação contínua e sistemática, do qual tenham como propósito conhecer, pesquisar e analisar fatores concernentes a ambientes de trabalho (COUTINHO et al., 2012).

O trabalho é uma das fontes de satisfação das diversas necessidades humanas, como a auto realização, relação interpessoal e mesmo a sobrevivência. Por outro lado, pode também ser fonte de adoecimento quando existem fatores de risco para a saúde. Fatores esses, que podem desencadear estresse (MARZIALE, 2010)

O trabalho na vida do ser humano possui diversos significados; se por um lado faz o indivíduo sentir-se satisfeito e realizado, por outro também pode se transformar em um elemento prejudicial à saúde (SILVA, et al., 2011).

O trabalho tem sido reconhecido pelo Ministério da Saúde (MS, 2002), como importante fator de adoecimento, de desencadeamento e de crescentes aumentos dos distúrbios psíquicos, como sendo doença relacionada ao trabalho.

A Saúde do Trabalhador tem como escopo a abordagem multidisciplinar e inter setorial de ações na perspectiva da totalidade, com vistas á superação da compreensão e intervenções estanques e fragmentadas; possibilita a participação dos trabalhadores, enquanto sujeitos de sua vida e de sua saúde, capazes de contribuir com seu conhecimento para o avanço da compreensão do impacto do trabalho sobre o processo saúde-doença e de intervir politicamente e promover a saúde do trabalhador (MARZIALE, 2010, p. VII).

Quando o trabalho está se tornando castigo na vida desse trabalhador em função da relação com o estresse, pode ser considerado como um fator de risco para o adoecimento.

A inadequação das condições de trabalho pode ser percebida em diversas instituições: entre elas podem-se destacar os serviços de saúde, pois envolve um grande universo de profissionais com os objetivos de promover a saúde, combater as doenças e prolongar a vida. Desta forma à execução de inúmeras tarefas que expõem esse grupo de trabalhadores a diversas situações de risco físico e psíquico. Sendo assim, as condições inadequadas de trabalho, frequentemente encontradas são fontes geradoras de doenças e agravos à saúde destes trabalhadores (SILVA, 2014).

A Revolução Industrial veio alterar o cenário e gerar novos e graves problemas. O incremento da produção em série deixou à mostra a fragilidade do homem na competição desleal com a máquina. As condições de trabalho precárias somadas às jornadas de trabalho excessivas, normal nesse período de 15 a 16 horas diárias, ocasionaram reações por parte do proletariado, desencadeando vários movimentos sociais que influenciaram os políticos e legisladores a introduzir medidas legais. Com a criação da OIT (Organização Internacional do Trabalho) pelo Tratado de Versailles, as normas sobre proteção à saúde e integridade física do trabalhador ganharam força, contribuindo para prevenção de acidentes e doenças do trabalho (EBLILNG; CARDOSO, 2010).

Atualmente, a segurança, a saúde e as melhorias nos ambientes de trabalho, que até pouco tempo eram preocupações de poucas empresas e pessoas, passaram a ser assuntos imprescindíveis e a ter departamentos exclusivos dentro das organizações, e, portanto, sendo fundamental os profissionais da área de segurança do trabalho, visando tornar os ambientes mais saudáveis e seguros. E, assim buscar conscientizar as organizações de que uma tarefa ou um posto de trabalho deve oferecer condições necessárias para que o trabalhador possa desempenhar suas funções com total segurança (LINO et al., 2012).

Riscos ocupacionais são fatos constantes na vida de muitos trabalhadores. Esses riscos podem causar inúmeros danos, como de saúde e também com relação a segurança destes. E dentro das organizações é necessário equipes que atuem junto a esse processo visando diminuir e evitar tais riscos. Nessas equipes, os enfermeiros do trabalho favorecem em termos de ampliação de ações em prol da promoção, prevenção e proteção da saúde do trabalhador (KALLÁS; ALMEIDA, 2013).

A valorização do enfermeiro perante sua equipe, pacientes, profissionais de outras áreas e administradores das instituições de saúde depende de sua atuação, chamando para si aquilo que lhe é devido, segundo a Lei, pois ele é o profissional com competência para liderar, dar cuidados a pacientes graves, realizar procedimentos de maior complexidade e supervisionar de perto sua equipe, dentre tantas outras atribuições (SILVA, 2012, p.12).

Serviços de saúde aos trabalhadores são obrigatórios em qualquer empresa, seja de caráter público ou privado, principalmente que vise promover a saúde do trabalhador, protegendo sua integralidade, detecção de doenças relacionadas às atividades laborais e prevenção. E, junto a essa equipe o profissional de enfermagem é relevante visto que colabora da disseminação de ações de promoção de saúde e prevenção de morbidades relacionadas ao trabalho (MACEDO; MEDEIROS; COSTA, 2015).

Assim, atuar com segurança é aplicar medidas e ações de caráter técnico, educacional, médico, psicológico e motivacional. Além de uma obrigação legal da empresa. O quadro de saúde e segurança do trabalho de uma empresa é composto de equipe multidisciplinar – formada por técnicos, engenheiros, médicos, enfermeiros, que formam o Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT), e, demais funcionários em geral da empresa, podem compor a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) (MIRANDA; BROGNOLI, 2015).

É exigido que empresas ofereçam EPI's aos seus colaboradores, porém, mais que isso, é necessário que se tenha técnico responsável pela aquisição, distribuição e orientação adequada com relação ao uso e importância desse equipamento na prevenção e minimização de riscos de acidentes (RIBEIRO, 2012).

Percebe – se, portanto, a necessidade de uma maior e mais efetiva participação da enfermagem da vigilância em saúde podendo assim, evitar a ocorrência de doenças ocupacionais e agravos à saúde dos trabalhadores. Para tanto, é necessário que a enfermagem do trabalho seja capaz de avaliar, planejar e executar frente aos riscos presentes no ambiente de trabalho, promovendo o desenvolvimento da educação contínua e da segurança no trabalho (SANTOS; BRASILEIRO, 2013, p. 11).

Dentre as atividades que enquadram nesse crescimento podem-se destacar as participações na Cipa, participação na elaboração de PPRA, PCMSO, palestras sobre a utilização correta de EPI'S, trabalhos realizados em altura, ergonomia, serviços com contato direto com a rede elétrica, produtos químicos, exposição a maquinários com alto risco, verificação e orientação em campo sobre a utilização de EPI'S dos colaboradores. Logo, a

área de segurança no trabalho vem com o intuito de minimizar esses riscos, que podem ocasionar acidentes ou até mesmo doenças ocupacionais, bem como para proteger a integridade e a capacidade de trabalho do servidor (VALERETTO, 2013).

Normalmente o ambiente dessas montadoras é grande, possuindo em torno de oitenta mil metros quadrados. Emprega grande número de funcionários (em torno de 500). Apresenta setores como estruturação, onde encontra grande número de robôs, chapas de aço, soldas, e esqueletos de carros. Na área da pintura ocorre a finalização de cor dos veículos e por fim a montagem onde a parte mais valiosa do carro é instalado como motor, estofados, bancos, eletrônicos (MEIRELES, 2009)

A profissão de enfermagem é legalizada pela Lei n. 7.498 / 86, onde regulamenta suas atividades em vários setores, porém, tendo como enfoque de sua atuação contribuir para melhoria da saúde em geral, inclusive na saúde dos trabalhadores. Tendo como profissionais dessa área Enfermeiro, Técnico e Auxiliar de Enfermagem, onde cada qual deve desempenhar funções de acordo com suas qualificações profissionais, e no campo do trabalho, deve apresentar conhecimentos em termos de legislação do trabalho, saúde e riscos ocupacionais (SILVA et al., 2013).

A Lei n. 7.498 / 86 assim apresenta regulamentação em relação a inserção de profissionais enfermeiros dentro das empresas junto as equipes de saúde e segurança do trabalho (BOBROFF; MARTINS, 2011).

A enfermagem do trabalho refere a um campo de atuação dos profissionais enfermeiros que utiliza dos mesmos métodos na busca de promoção da saúde da população em geral.

O enfermeiro do trabalho é o profissional que deve acompanhar os trabalhadores incentivando e cuidando da saúde, estimulando a prevenção dos acidentes e as doenças do trabalho, e deve proporcionar cuidados adequados aos acidentados e doentes. De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego o enfermeiro do trabalho desempenha papeis relacionados a higiene, medicina, segurança e participando de estudos para resguardar a saúde do trabalhador. Dessa forma essa especialidade busca aprimorar, pesquisar e desenvolver estudos para aperfeiçoar seu papel juntamente a saúde ocupacional (SANTOS, et al., 2013, p. 4).

E, nesse campo em específico atua visando atender a saúde do trabalho, protegendo este contra riscos que envolvem suas atividades laborais (COUTINHO et al., 2012).

Integrando a equipe de ST e atuando nos três níveis de prevenção, é função do técnico de enfermagem do trabalho (TET) a participação conjunta com o ET no planejamento, programação, orientação e execução das atividades, e, do auxiliar de enfermagem do trabalho (AET), a execução das atividades, sob a supervisão do enfermeiro do trabalho (BOBROFF; MARTINS, 2011, p. 608).

Referente às atribuições dos enfermeiros com relação à saúde do trabalho, este tem como atuação prática Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho em organizações de diversos portes e características. Estes profissionais devem apresentar formação específica em Enfermagem do Trabalho para assim oferecer as melhores práticas, promover ações de saúde (MARZIALE, 2010).

A atuação do enfermeiro do trabalho é de informar, assim como sensibilizar e educar trabalhadores com relação aos riscos envoltos a sua atividade laboral. E com isso estabelecer estratégias de ações que tenha como propósito prevenir acidentes de trabalho, e danos à saúde e a vida dos trabalhadores (KALLÁS; ALMEIDA, 2013).

Há que se inferir que, a qualidade de vida no trabalho, em especial de montadoras de veículos necessita da presença de profissionais envolvidos com a saúde dos trabalhadores. A presença do Enfermeiro do Trabalho, independente do número de funcionários pode ser um indicador de preocupação do empregador com a produtividade de seus trabalhadores e também com a saúde destes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ambiente organizacional exige cuidado individualizado aos trabalhadores com base em conhecimentos científicos. Tradicionalmente o enfermeiro tem atuado no gerenciamento administrativo da equipe de enfermagem ou na prestação do cuidado direto aos trabalhadores. No atual contexto, observa-se uma ampliação do seu espaço de ação, responsabilizando-se por recursos institucionais que abrangem o gerenciamento administrativo de pessoas, de materiais, do espaço físico, bem como os recursos financeiros e tecnológicos, visando assegurar o cuidado com qualidade e livre de riscos aos nossos pacientes.

Na atenção à qualidade de vida do trabalhador, deve sempre ser levada em conta variável como o tamanho da organização, a capacitação de seus recursos humanos e o nível de

comprometimento dos funcionários, onde a estrutura organizacional deve facilitar o desempenho do trabalho.

Atualmente, observa-se a necessidade que o profissional enfermeiro possui em receber uma atenção básica considerando os diversos riscos que o ambiente oferece, como no caso aqui ressaltado em montadoras de veículos.

O enfermeiro é considerado um agente de transformação, reforça-se a necessidade de que ele aprenda e desenvolva habilidades de liderança tais como: buscar o autoconhecimento, reconhecendo suas potencialidades e limitações; manter bom relacionamento interpessoal; comunicar-se com simplicidade e clareza; delegar tarefas, a fim de conseguir o melhor de cada um, incentivar a equipe, valorizando e recompensando comportamentos; ser facilitador e inspirador mais que controlador; ter clareza da filosofia, das crenças e dos valores essenciais da profissão.

REFERÊNCIAS

BOBROFF, M. C. C; MARTINS, J. T. Aspectos éticos legais da equipe de enfermagem em saúde do trabalhador: reflexões necessárias. **CiencCuidSaude**. v. 10, n. 3. Jul/set, 2011.

COUTINHO, S. P. M; MEDEIRO, R. M. S; MACEDO, M. R. M; OLIEIRA, M. T. O papel do enfermeiro (a) na vigilância à saúde do trabalhador. **Seminário Internacional de Pesquisa e Educação em Enfermagem**. 2012.

CUSTODIO, I. L; MOREIRA, T. M. M; LIMA, F. E. T; FREITAS, M. C; LIMA, M. M.R; SILVA, A. L. Saúde do trabalhador: caracterização das dissertações e teses nacionais de enfermagem, 2003 – 2007. **Rev. enferm. UERJ**. v. 18, n. 4, p. 604-609, out/dez, 2010.

EBLILNG, S. S; CARDOSO, L. T. Enfermagem e Saúde do Trabalhador: uma revisão da literatura científica nacional de 2000-2010. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**. Faculdade AVANTIS2010.

KALLÁS, A. R; ALMEIDA, C. R. Acidentes ocupacionais com material biológico: a atuação do enfermeiro do trabalho. **Enfermagem revista**. v. 16,n. 3, set/dez, 2013.

LINO, M. M; NORA, P. T; LINO, M. M; FURTADO, M. Enfermagem do Trabalho à Luz da Visão Interdisciplinar. **Sau. &Transf. Soc.**, Florianópolis, v.3, n.1, p.85-91, 2012.

MACEDO, Z. M; MEDEIROS, S. M; COSTA, R. R. O. Conhecimento de profissionais de enfermagem acerca dos órgãos de atenção à saúde do trabalhador. **Ver Enferm UFSM**. v.5, n. 1, p. 103-111, jan/mar, 2015.

MARZIALE, Maria Helena Palucci. **Contribuições do Enfermeiro do Trabalho na Promoção da Saúde do Trabalhador**. ACTA. 2010.

MEIRELLES, Eduardo. **O automóvel**. Disponível em: <http://oautomovel.blogspot.com.br/2009/02/carlos-alberto-de-oliveira-andrade-caoa.html>. Acesso em 08/06/102

MIRANDA, C. A; BROGNOLI, E. Segurança e saúde do trabalhador: aspectos gerais das possíveis causas dos acidentes de trabalho. **Uniedu**. 2015. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2015/01/Artigo-Clara-Abreu-de-Miranda.pdf>. Acesso em 12 fev 2016

OLIVEIRA, A; ANDRÉ, S. **Enfermagem em Saúde Ocupacional**. Millenium, 41 (julho/dezembro), 2010

RIBEIRO, Camila Cristina. A importância do enfermeiro do trabalho na orientação do uso dos EPI's para a prevenção dos acidentes ocupacionais. **FACREDENTOR**, 2012. Disponível em: https://www.posgraduacaoredentor.com.br/hidden_path_img/conteudo_5422e93aa5adc.pdf. Acesso em 12 fev 2016.

SANTOS, M. R. S; MOTA, G. V; FARIA, D. C. C; BRASILEIRO, M. E. A Enfermagem do Trabalho frente Lesões por Esforços Repetitivos/Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho. **Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição**. v.2, n. 2, p. 1-15, jan/jul, 2013.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. São Paulo: Record, 2006.

SANTOS, N. A; BRASILEIRO, M. E. O papel do enfermeiro do trabalho frente as doenças ocupacionais na construção civil. **Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição**. v.2, n. 2, jan/jul, 2013.

SILVA, A. L ; SANTOS JÚNIOR, A. G. S; ALMEIDA, W. A; GONÇALVES, R.Q; FREITAS, A.F; CARVALHO, H. R. **A educação em saúde como meio para a promoção e proteção à saúde do trabalhador: contribuições da equipe de enfermagem**.

CONVIBRA. Programa de Pós-Graduação Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande – MS, 2013.

SILVA, L. A; SECCO, I. A. O; DALRIUM, R. C. M. B; ARAÚJO, S. A; ROMANO, C. C; SILVEIRA, S. E. Enfermagem do trabalho e ergonomia: prevenção de agravos à saúde. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro. v.19, n. 2, p. 317-23, abr/jun, 2011.

SILVA, Livanete Flauzina. **A Importância da Consulta de Enfermagem na Assistência à Saúde Ocupacional**. FacRedentor. Curso de Pós-graduação em Enfermagem do Trabalho. Volta Redonda, 2012.

SILVA, Priscila Souza da. O Papel do enfermeiro do trabalho na prevenção de doenças ocupacionais com ênfase a LER e DORT. **Pós-graduação em Ergonomia: Produto e Processo** – Faculdade Ávila, 2014.

VALERETTO, F. A. O papel do enfermeiro na prevenção de riscos ergonômicos nas empresas. **VI Encontro Mineiro de Estudos em Ergonomia**. 18 de julho de 2013.